

Ata da reunião do OSB realizada no dia 14 de fevereiro de 2014, às 9h por vídeo conferência (AulaVox).

Aos 14 dias do mês de fevereiro de 2014, realizou-se reunião virtual da diretoria do OSB, com a presença de Ater Cristófoli, Ivan da Costa, Ney da Nóbrega Ribas, Paulo Sabatke Filho, José Marinho, Roni Enara Rodrigues, representantes dos OS de SC, Antonio Cotrim, Jaime Klein, Jonas, Roberto Paku e a secretária executiva Letícia Cardoso. Os assuntos em pauta foram: 1. 5º Encontro Nacional dos Observatórios Sociais; 2. Efetivação e filiação de Observatórios Sociais e 3. Termo de Cooperação assinado pelo OS Belém.

1. Ater deu início à reunião com primeiro assunto da pauta, perguntando aos representantes de SC sobre os patrocínios para o encontro. Jonas informou que a FENABRAVE deu retorno, irão patrocinar com R\$ 2 mil reais. Cotrim informou que em Bal. Camboriú não teve nenhum retorno sobre o patrocínio para o jantar de confraternização e que realizarão amanhã reunião para constituir e fortalecer o OS Balneário Camboriú. Roni comentou sobre Evandro que, por razões profissionais, sairá do OS gradativamente, após o 5º ENOS, mas continuará ajudando com a organização do evento. Ainda sobre patrocínios, Roni passou aos presentes retorno do BLUCRED: informaram que proposta foi enviada à Central. Perguntou a Paku sobre novidades no contato com Dr. Alcântara do SEBRAE. Paku não tem nenhum retorno do presidente do OSBLU, que anda muito ocupado. Roni disse ter enviado email, mas não teve resposta, para Paku contatá-lo. Jaime sugeriu encaminhar ofício ao Sindifisco de SC e SindiAuditoria, além de outros dois sindicatos. Ficou de passar os contatos. Jonas comentou sobre (5 ou 6) pedidos que foram encaminhados, mas sem retorno, farão contato na próxima semana. Comentou sobre palestra que fizeram na Fenabrave onde obtiveram apoio tanto no evento quanto para criação de um OS de SC, o que será divulgado no 5º ENOS entre os participantes. Roni salientou que se deve correr essa semana pra angariar esses patrocínios, pois está em cima da hora. Até porque o Ater viaja à China e voltará muito próximo à data do encontro. Acrescentou que não se pode aguardar mais, tem que fazer contatos. Jaime sugeriu que cada um que encaminhou ofício traga retorno concreto para a próxima reunião. Roni descreveu gastos e concluiu que precisa de, pelo menos, 20 mil reais para realização do encontro. Jaime comentou que possui lista de contatos de entidades para envio de ofícios. OSB enviará e Jaime fará o acompanhamento. Sobre a programação, Roni perguntou ao Jonas se já possui nome de participantes para o painel 2 “Como as empresas podem prevenir a corrupção” para que o OSB realize o convite. Jonas citou, da Fenabrave o secretário André que entende bem da Lei Anticorrupção e o contador da entidade. Jonas passará nomes, e-mail e telefone. Para a divulgação, Jaime disse que fará contato com jornalistas do estado e Marinho passará *release*. Roni, sobre o

possível convênio com o TCE de SC, perguntou sobre novidades. Jonas disse que aguarda retorno da Cristiane de Lages e Jaime, que possui contatos no TCE, pediu termo do PR para fazer comparação.

2. O segundo item da pauta: efetivação e filiação dos OS. Roni lembrou que, após reunião de diretoria no ano de 2013, ficou decidido que seriam efetivados OS há mais de um ano associados, segundo estatuto e com o cadastro atualizado. Após passar lista dos OS para efetivação, comentou que aqueles que não enviaram cadastro atualizado solicitado no mês de janeiro, não poderiam efetivar como é o caso de Cianorte, Colorado e Curitiba no PR. Comentou que Irati, Ivaiporã, Palmas e Umuarama estão retomando com uma diretoria mais atuante e abriu para opiniões. Ney afirmou que não se deve abrir exceções, se é necessário que o cadastro esteja em dia para ser efetivado, tem que estar em dia. Todos concordaram. Assim sendo, os OS efetivados foram: Irati e Palmas no estado do Paraná; Cáceres no Mato Grosso; Lajeado no Rio Grande do Sul e São José dos Campos de São Paulo. Os que não foram efetivados por falta de atualização de cadastro foram: Ilhéus na Bahia; Abaetetuba e Capanema do estado do Pará; Nova Friburgo do Rio de Janeiro; São José do Rio Preto em SP e Bauru que está retomando atividades. Em seguida, foram apresentados os novos OS para filiação à Rede OSB, foram eles Porto Seguro e Sapeaçu na Bahia; Brasília no Distrito Federal; Arapongas no Paraná; Cruz Alta, Erechim e Pelotas no Rio Grande do Sul; Blumenau e Imbituba em Santa Catarina; Itu, Mococa e Ribeirão Preto em São Paulo. Roni comentou que o único que o OSB não acompanhou completamente a constituição foi o OS Sapeaçu, mas acredita que é melhor tê-los na Rede para que trabalhem de maneira certa, com suporte e acompanhamento do OSB. Todos concordaram e os OS apresentados foram filiados.

3. No último item da pauta, Ivan apresentou o caso de Belém que assinará termo com Secretaria de Estado Especial de Proteção e Desenvolvimento Social para disponibilizar online, à população, lista de medicamentos disponíveis em estoque e propõe que o OSB assine em conjunto este termo, para que seja um exemplo a ser seguido. Ivan acrescentou que serão disponibilizados na internet, os saldos de medicamentos e materiais médicos, com a movimentação de entrada e saída e respectiva localização. Além disso, a Secretaria competente apoiará fiscalizações periódicas aos estoques, previamente agendadas pelo serviço de informação ao cidadão. A fundamentação legal é na Lei de Acesso à Informação e os partícipes são Conselho Regional de Farmácia, Conselho Regional de Contabilidade, OAB e entidades de portadores de doenças crônicas tem interesse direto. Após explicação, Roni perguntou se todos estavam de acordo. Paulo concordou. Ney disse ver com alegria o processo, restando apenas identificar e estabelecer como garantir o acompanhamento no dia a dia, caso contrário, terá o convênio,

mas não a operacionalização. Jonas concordou e sugeriu que o termo estabeleça esse acompanhamento. Ivan informou que haverá voluntários das entidades de portadores de doenças crônicas e do conselho regional de farmácia e ficou de repassar aos participantes da reunião, termo para análise e sugestões.

Em outros assuntos, Ivan levantou questão sobre OSB sensibilizar os OS para receberem informações necessárias. Ney colocou que se deve ter ferramentas para disciplinar, não excluindo, mas definindo critérios e procedimentos para que não se trate igualmente aqueles que não cumprem as obrigações para que os que cumprem não se sintam prejudicados. Ivan concordou, para ele, aqueles que não forem regulares, não poderão fazer parte da Rede. Reafirmou necessidade de criação de uma estratégia de sensibilização e conquista. Ney acredita que tem que identificar o que se pode fazer para ajudar o OS a se regularizar, inclusive sugeriu realizar visita técnica, somente formalizando desfiliação e dar ciência à comunidade local, caso não haja nenhum interesse pela reativação ou adequação do OS. Roni lembrou que a equipe do OSB se empenha e treina o quanto é necessário, mas precisa de interesse e uma diretoria do OS unida e ativa, buscando recursos, mobilizando a comunidade, etc. Ater comentou vontade de que a nova diretoria do OSB seja mais ativa, com cada diretor realizando o que está na agenda, de acordo com sua responsabilidade, uma agenda geral, que ajudará na parte operacional do OS e melhor suporte do OSB. Roni concordou e citou exemplos de OS que não querer seguir o manual e acrescentou que o próximo encontro deve ser usado para mostrar esses problemas e convencer da unidade que a Rede precisa ter. Ivan disse ser um defensor da padronização, o que lhe atraiu ao OSB; entretanto, acredita que a padronização no terceiro setor, não pode ser adotada como na iniciativa privada, *top-down*, que os observatórios possuem talentos e precisa mantê-los próximos, sensibilizá-los, atraindo-os cada vez mais. Roni lembrou que, na verdade, a metodologia e Carta de Identidade, foram construídas a muitas mãos – não imposta – por todos os OS que criaram o OSB entre 2008 e 2010. Ney concluiu dizendo que o caminho é a profissionalização e Roni acrescentou que é preciso continuar com o trabalho que está sendo realizado e convencer aqueles que não seguem o que foi padronizado pela Rede a adotarem a metodologia. Jonas concordou e disse também acreditar ser absolutamente importante a padronização e agenda para fortalecimento da Rede e um exemplo de quem está fora dos padrões são os OS que não utilizam o SIM e isso porque não desenvolvem o principal programa da Rede, o monitoramento das licitações.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião, ficando próxima marcada para o dia 21/02 às 11h.